Anno de 1848. Sexta-feira 28 de Janeiro. Anno XXV. N. 22.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos *adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua nova, a 6, ás 9 horas e 21 min. da manhãa.
Crescente a 13 ás 9 horas e 27 min. da manhãa.
Lua cheia a 20 ás 9 horas e 45 min da manhãa.
Minguante a 28, ás 9 horas e 39 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, as 10 horas e 6 minutos da tarde
Segunda, as 10 horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda, S. Themoteo. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
25 Terça. S. Juventino Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
26 Quarta S. Policarpo. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
27 Quinta, S. João Chrisostomo Aud. do J. de orph. e d. J. municipal da 1. v.
28 Sexta, S. Cyrillo Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
29 Sabbado. S. Francisco de Salles Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
30 Domingo. S. Martinha.

CAMBIOS NO DIA 27 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 27 1/4 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs por franco.
» Lisboa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/4 % ao m.

Ouro —	Onças hespanholas	28$500	a	28$800
»	Moedas de 6$400 velh.	16$200	a	16$300
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
»	» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões..	1$960	a	1$980
»	Pesos columnares...	1$930	a	1$950
»	Ditos mexicanos....	1$860	a	1$870
»	Miuda..........	1$900	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DO CORRENTE.

Officio -- Ao commandante das armas, autorisando-o a contratar com o capitão do navio, em que o major José da Silva Guimarães vai seguir para o Rio-Grande-do-Sul, não só a passagem deste official, como a de sua senhora e a de um filho; e exigindo declaração do resultado do ajuste, para mandar pagar as referidas passagens pela pagadoria militar.

Dito -- Ao mesmo, recommendando exija das patrulhas rondantes de primeira linha, para transmittir á secretaria da presidencia, parte circumstanciada de todas as faltas que se notarem na illuminação publica.

Dito - Ao commandante geral do corpo de policia, autorisando-o a designar um official e outro sargento para o destacamento da Boa-Vista; e recommendando averigue os factos allegados na queixa dos soldados do mencionado destacamento, afim de se providenciar a respeito.

Dito -- Ao mesmo, facultando a ficada de um segundo sargento no commando do destacamento do Cabo, attenta a falta de officiaes, ponderada por S. mc.

Dito -- Ao primeiro tenente do corpo de engenheiros, José Basileu Neves Gonzaga, encarregando-lhe a direcção da continuação da obra do caes e carreira das embarcações, que se está construindo em frente do arsenal de marinha. -- Participou-se ao inspector do referido arsenal.

IDEM DO DIA 11.

Officios -- Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando que faça entregar: -- ao delegado de Nazareth, ou a pessoa que o represente, 140$000 rs. para pagamento do que se despendeu, de outubro a dezembro do anno findo, com os presos pobres de justiça desse termo; e ao de Olinda 38$080 rs, gastos do 1.º de junho de 1846 a 24 de janeiro de 1847 com a sustentação de um detento e com o fornecimento d'agoa á cadeia da mesma cidade. -- Participou-se ao chefe de policia.

Portaria -- Nomeando delegado do termo de Santo-Antão ao tenente-coronel José Mendes Carneiro Leão. -- Communicou-se ao chefe de policia.

Publicação a pedido.

Eheu....
..... nec pietas moram
Rugis et instanti senectæ
Afferret indomitæ que morti.
Horat.

Já não existe o nosso prezado amigo João Pereira da Silva Guimarães! A morte o levou deste mundo, na idade de 74 annos, no dia 24 deste mez, depois de haver padecido, por 35 dias, de uma febre biliosa intestinal. Ah! Nós que fomos admirador de suas virtudes, quando vivo, não podemos deixar de tributar ás suas cinzas uma lagrima de saudade, uma breve noticia de sua vida.

Nascido na villa de Guimarães na provincia do Minho em Portugal, o veneravel ancião tinha vindo na infancia de seus dias para Pernambuco, onde para logo dedicou-se á vida commercial. Daqui se passou para o Ceará, casando-se em 1805 na villa, hoje cidade do Aracaty, e lá permaneceu seguindo sempre a mesma profissão do commercio até 1831, época em que, desejoso de cuidar mais de perto da educação de seus filhos, de seus filhos que tanto amava, regressou para esta cidade do Recife.

Durante a sua estada no Aracaty, com a mediocre fortuna que adquirio, soube muitas vezes ser util a seu proximo, mórmente nas grandes calamidades das seccas que assolaram aquella provincia em 1819 e 1825, em que se mostrou solicito prptector dos desvalidos indigentes. Zeloso como era do culto divino foi elle que, pelos annos de 1827 e 1828, reedificou alli a igreja de N. S. dos Prazeres, inteiramente em ruinas, ampliando-a e provendo-a de novas alfaias. Era a Virgem dos Prazeres a sua especial advogada, e a quem sempre invocava nas suas tribulações.

Tambem não foi indifferente ao illustre finado a época da nossa emancipação politica; elle tomou pela causa nacional não pequeno interesse. Já então contava oito filhos, e estes penhores de seu coração lhe inspiravam um afferro ao Brasil além do commum.

Tornado a Pernambuco em 1831 com a sua familia, o nosso amigo, neste ultimo quartel de sua vida, não foi menos dedicado ao exercicio da caridade, esta a maior das virtudes em que elle se esmerava. Ah! Que não podemos publicar todos os actos meritorios por elle praticados, diga-o a viuva desvalida, o orphão abandonado e o mendigo, as vezes que essa mão benefica lhes enchugou o pranto, e os soccorreu nas suas desgraças! Mas eis que se approxima a ultima hora, e o nosso chorado amigo, depois de recebidos todos os sacramentos da igreja, espera tranquillo e resignado a sua passagem deste mundo. Conhecendo perfeitamente o termo de seus dias, elle exhortava a sua familia, que o chorava, para que trocasse as suas lagrimas em orações; que Deos o chamava para si, e que a salvação de sua alma era quanto esperava da infinita misericordia divina. No uso de todas as suas faculdades até o momento de expirar, abençoou os seus filhos, e depois de pedir agoa a beber, fôram as suas derradeiras palavras: —Virgem dos Praseres, dai-me um filiz transito —, e morreu.....

Morreu, sim: morreu cedo para os actos de beneficencia e de piedade, cedo para o amparo de sua familia; mas esta se deve consolar, pois, se lhe não deixou riquezas, legou-lhe a educação civil, moral e christãa, bens mais preciosos e menos caducos.

A terra lhe seja leve. *M. J. G.*

Variedade.

UMA SESSÃO DE MAGNETISMO EM CASA DE ALEXANDRE DUMAS.

Ao redactor da *Presse*. Paris, 5 de setembro de 1847.

Permitta-me escrever-lhe uma carta extensa sobre o que se passou hoje em minha casa He muito possivel que esta carta tenha certo interesse de circumstancia.

Não supponha, ao lêr estas ultimas palavras, que se trate do processo Teste, do assassinato Praslin, ou dos disturbios da rua St.-Horoné; trata-se simplesmente de uma questão de magnetismo.

Ha tres ou quatro dias tornou a encetar a *Presse* a publicação de *Joseph Balsamo*, e na primeira parte deste romance representa o magnetismo um papel importante. Na segunda parte não será esse papel de menor importancia.

A introducção deste novo meio dramatico na minha obra preoccupa muita gente. Posso dizer sem vaidade que tenho recebido umas vinte cartas anonymas, das quaes me dizem algumas que sou um charlatão se não creio naquillo que escrevo, e outras que sou um imbecil se lhe dou credito.

Ora, com a franqueza que me caracterisa, devo confessar que, antes do dia 5 de setembro de 1847, nunca tinha assistido a uma sessão de magnetismo. Em desforra, porém, devo accrescentar que tenho lido quasi tudo o que se tem escripto sobre magnetismo. Essa leitura me convenceu de que nada fiz fazer a Balsamo que não se tenha feito ou não seja possivel fazer-se.

Com tudo, nesta nossa época de duvidas, pareceu-me que não bastava uma convicção; que não se podia prescindir de duas: uma de facto, se assim lhe posso chamar, e outra de direito.

Já tinha a convicção de direito; resolvi adquirir a de facto. Pedi, pois, ao Sr. Marcillet, que viesse passar o dia em Monte-Christo com o seu somnambulo Alexis.

O convite foi feito quinta-feira, creio eu. Depois occorreu um accidente em minha casa, que me teria feito desejar adiar a sessão para outro dia, se isto fôsse praticavel.

O meu pobre Arabe Paulo, que a *Presse* me ajudou a illustrar sôb o nome de Agoa de Beijoim, adoeceu quinta-feira á noite, e a molestia fez progressos taes, que hoje estava elle sem sentidos. Teria desejado, pois, como já disse, adiar a cousa para outro dia, desgraçadamente tinha convidado alguns amigos a quem não havia tempo para desavisar, e que teriam vindo inutilmente a Saint-Germain. Ora, aos amigos que em um dia de chuva andam cinco legoas, deve-se alguma concessão, e entendi, portanto, que não podia fazer mudança alguma nas disposições tomadas, máo grado a triste preoccupação em que me tinha o estado grave do doente.

Ás duas horas da tarde estavamos todos reunidos no salão do segundo andar.

Preparou-se uma mesa. Estendeu-se sobre ella um tapete, e sobre o tapete pozemos dous baralhos de cartas, embrulhados ainda na capa em que vem estampado o sello do governo, papel, lapis, livros, &c.

O Sr. Marcillet adormeceu Alexis sem fazer um só gesto, pela unica fôrça da sua vontade. Levou cinco ou seis minutos a pegar no somno, que foi precedido por alguns estremecimentos nervosos, e por uma ligeira oppressão. Havia superabundancia de fluido. O Sr. Marcillet fez desapparecer essa superabundancia; o somno tornou-se tranquillo, e passado um momento completo.

Fizeram-se então dous chumaços de algodão de acolchoar, com os quaes se lhe taparam os olhos, e amarrou-se um lenço por cima para os segurar. Mais dous lenços, collocados em aspa e atados atrás da cabeça, faziam desapparecer a supposição de que o somnambulo podesse vêr pelo orgão natural, isto he, pelos olhos.

Levou-se a poltrona em que dormia o somnambulo para junto de uma mesa; ao lado opposto sentou-se o Sr. Bernard, e começou uma partida de écarté.

Ao tocar nas cartas, declarou Alexis que se sentia perfeitamente lucido, e que por consequencia podiam exigir delle tudo o que quizessem. De feito, no meio do seu somno, parecia entregue á grande agitação nervosa.

Jogaram-se tres partidas d'écarté sem que Alexis levantasse uma só vez as cartas; via-as na mesa sem lhes tocar, e antes de volta-las para jogar, annunciava sempre que carta jogava. Via igualmente as cartas do seu adversario, ou este as levasse á cara, ou as deixasse em cima da mesa.

Algumas das pessoas presentes mostraram desejos de que o Sr. Bernard cedesse o seu lugar. O Sr. Bernard levantou-se logo, e foi substituido pelo Sr. Carlos Ledru.

A lucidez ia em augmento. Alexis annunciava as cartas á medida que o Sr. Ledru as dava.

Por fim larga as cartas, dizendo:

— He muito facil, vamos a outra cousa.

Pegou-se n'um livro ao acaso, entre os que se achavam em cima da mesa, e que era inteiramente desconhecido ao somnambulo. Era uma obra de Walter Scott, as *Agoas de S.-Romão*, traducção do Sr. Vivien.

O somnambulo abrio o livro ao acaso na pagina 229.

— Em que pagina quer que leia? perguntou elle.

— Na pagina 249, respondeu Maquet.

— Talvez seja isso um pouco difficil, porque o typo he muito miúdo. Mas, emfim, faremos a experiencia.

Pegou em um lapis, e traçou uma linha a duas terças partes da pagina.

— Vou lêr nesta altura, accrescentou elle.

E leu sem hesitação, escrevendo com os olhos vendados as duas linhas seguintes:

« Não nos deterão as difficuldades inseparaveis do transporte. »

A nossa impaciencia não o deixou ir mais longe. Tomamos-lhe o livro da mão, e á pagina 249, nas duas terças partes da pagina, na linha 35, começava um paragrapho, no qual lemos exactamente as palavras que acabava de escrever Alexis; tinha lido através de onze paginas!

Pedio-se então a Maquet que escrevesse uma palavra a lapis em um papel, e que o fechasse em duas capas.

Desviou-se, e escreveu a sós, sem que ninguem soubesse o que escrevia. Fechado o papel em duas capas, dobrou-o e entregou-o ao somnambulo.

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

SEGUNDA PARTE.

V.

Assim que Pionne se retirára, Guise, voltando-se para Anita, lhe disse:

— Agora que já me conhece, minha menina, queira dizer-me que poderoso motivo a fez vir pelo meio da noite ter commigo.

— O que tenho a dizer-lhe, senhor duque, respondeu Anita com voz trémula, não deve ser ouvido senão por V. Alteza; he preciso que estejamos sós.

— Não quero offendê-la, minha menina, respondeu Guise sorrindo; mas, accrescentou elle levantando a voz, não hão de faltar pessoas, não he assim, meus senhores? que censurem a sua conducta, e que procurem motivos de calumnia nesta entrevista mysteriosa.

— Senhor duque, replicou Anita com voz amarga, presentemente estou acima de toda a calumnia; além disso, este véo tão pouco se ha de levantar para V. Alteza, a quem venho salvar, como para os que me ouvem e talvez queiram perder-me.

Guise, que procurava reconhecer essa voz que tão vivamente o havia interessado, mandou á moça que passasse para o seu gabinete particular e para lá a seguio immediatamente.

A lição que o duque acabava de receber a proposito de Gasta lhe lançára n'alma grande magoa; e a observação que acabava de fazer a Anita era o resultado de semelhante sentimento; porém a natureza voluvel e ardente deste homem era tal, que quasi se havia esquecido da scena que acabava de passar-se; e uma viva curiosidade se lhe havia apoderado do animo no momento em que pôde observar a graça e elegancia do corpo d'Anita. Assim que elles se viram a sós no magnifico gabinete, obrigou o duque a Anita a assentar-se, e se poz defronte della, para lhe observar os movimentos e procurar vêr-lhe o rosto.

— E então! minha bella menina, lhe disse elle, agora ninguem nos ouve; que he que tem a revelar-me?

— Senhor duque, respondeu Anita com voz mui grave, V. Alteza anda cercado de ciladas e de traições; já o sabia?

— Já o sei, menina, disse Guise sorrindo-se, mas tenho confiança em Deos e na minha espada, e espero frustrar as conspirações dos meus inimigos.

— Senhor duque, continuou Anita, amanhãa deve rebentar uma insurreição no Mercado-Novo.

— Pois bem! replicou Guise, lá estarei eu ao mesmo tempo que ella; não he a primeira vez que encaro a revolta cara á cara.

— Então, disse Anita, V. Alteza ajudará os projectos dos seus inimigos; a revolta d'amanhãa he um laço armado á sua coragem; he porque se conta que V. Alteza a irá affrontar face á face que ella ha de rebentar: sómente, em vez de encontrar lá, como de ordinario, alguns descontentes a quem a presença de V. Alteza atemorise ou anime, ha de encontrar assassinos, cujos punhaes estão preparados, e cujas espingardas o esperam.

— Minha bella menina, replicou Guise sorrindo, quando eu vou ao encontro dos Hespanhóes fóra dos muros desta cidade, estou sempre certo de encontrar não só punhaes, mas espadas desembainhadas contra mim; não só espingardas, mas tambem canhões que me esperam; e eu ainda não pensei em recuar diante delles; póde ficar certa que os assassinos são muito menos temiveis do que os inimigos.

— Senhor duque! senhor duque! tornou Anita com insistencia, póde haver entre esses assassinos um homem mais terrivel por si só do que todo o exercito hespanhol.

— Então que heróe he esse? perguntou Guise desdenhoso.

— Um homem que está acostumado a derramar o sangue dos principes para vingança dos outros, e que, desta vez, ferirá por sua propria conta.

— Com effeito! disse o duque que se tornou mais grave, quem he esse homem, cuja vingança tanto me ameaça?

— He um homem a quem V. Alteza offendeu hoje mesmo, por uma cruel recusa.

— Carniole! não he assim? exclamou o duque colérico; Carniole! o mais infame dos bandidos que povoam esta cidade; Carniole que havia fundado as suas esperanças de fortuna na perda de uma desgraçada menina que felizmente lhe fugio..... Mas, diga-me, como he possivel?.....

O duque calou-se de repente, e approximando-se de Anita, poz-se a examina-la com um olhar curioso e faminto; mas Anita apertou mais o véo para o rosto; e deu semelhante movimento causa a que o duque podesse ver aquella mão, cuja graça e delicadeza o haviam impressionado outr'ora; e tambem lembrou-se daquella noite phantastica em que elle podéra admirar o feiticeiro pé da donzella que dormia junto delle; procurou-o, pois, rapido com os os olhos, e Anita não o pôde esconder tão ligeira com o vestido, que o duque de Guise não julgasse tê-lo reconhecido.

— Oh! agora, disse elle, já lhe não farei mais a pergunta que ia fazer-lhe; não lhe perguntarei mais como he possivel que saiba os planos de traição do infame Carniole. Pois que! és tu?!

— Senhor duque, continuou a donzella com voz trémula e aterrada, os projectos de Scoppa não são os que ameaçam a V. Alteza do perigo mais temivel; ha um homem tão poderoso como V. Alteza, de um nome tão illustre como o seu, e que jurou a sua perda.

— Esse, disse Guise, deve trazer uma espada; e a minha espada está sempre prompta para todos os que se quizerem medir commigo.

— Esse, continuou Anita com voz debil, he um homem sombrio e cheio de artificios terriveis. Encontre-se V. Alteza com elle amanhãa no campo da batalha, que, em presença do seu exercito e do delle, combaterá de dia como o mais leal cavalleiro; mas, quando chegar a noite e a solidão, se V. Alteza passar pelo caminho em que elle se achar escondido no escuro, o punhal que elle traz, ferirá a V. Alteza antes que ouça o rumor dos passos de tal homem.

— Com todos os diabos! tu me dás um enigma para adivinhar. Quem he então que póde juntar a tanta coragem tanta perfidia?

— He aquelle, senhor duque, accrescentou Anita abaixando ainda a voz, he aquelle que, se não tiver occasião de encontra-lo de dia no combate, de noite nos seus passeios aventurosos, se introduzirá neste seu palacio; aquelle, emfim, que, se não podér transpôr o lumiar desta casa por si mesmo, fará aqui entrar o veneno!

— Borgia! exclamou Guise esturgindo a voz, Borgia! e és tu quem me vens denunciar esses projectos, menina, tu que o acompanhaste nessa carreira furiosa em que tanta fôrça fez para me apanhar; tu que o amas, porque agora he que eu te conheço, Anita!

— V. Alteza se engana, senhor duque, respondeu a moça levantando-se toda trémula, eu não sou essa pessoa que V. Alteza pensa. Além disso, que lhe importa quem eu sou? V. Alteza está advertido; agora proteja-se a si mesmo.

Guise pegou-lhe na mão, e chegando-a brandamente para si:

— Espera mais um momento, menina, lhe disse elle afagando-a, deixa-me que te agradeça e te abençôe; porque Deos te deu uma alma tão nobre e tão pura quanto o teu rosto he fresco e gracioso.

— Deixe-me! deixe-me! exclamou Anita desesperada, V. Alteza não me conhece; V. Alteza nunca me vio; eu te quiz salvar, Henrique de Lorena, continuou ella chorando, porque senti aqui no meu peito, que tu eras leal e bom; mas tu não me conheces.

— E julgas tu, continuou Guise retendo-a ainda, que eu pude ver impunemente esta mão de fada, esse pé de infante, e uma voz tão meiga como a que me fallava em casa de Gennaro, e que tudo isto me não ficasse gravado no coração?

— Oh! meu Deos, meu Deos! exclamou Anita vacillando, tende piedade de mim, não lhe inspireis que me diga semelantes palavras que me queimam e me atormentam!

— Tu estás incommodada, menina, lhe disse Guise; esse véo te suffoca, o ar te falta.....

E, dizendo isto, o duque, quiz arrancar o véo que cobria o rosto d'Anita; mas ella o impellio, alçando um grito desesperado:

— Oh! senhor duque, lhe disse ella indignada, pois eu trouxe-lhe a vida; e V. Alteza me quer dar a morte?!

— A morte! repetio Guise, porque eu quiz ver mais uma vez esse bello rosto, que tantas vezes me ha sorrido nos meus sonhos? a morte! porque me quiz certificar se aquella a quem devo abençoar como um anjo protector he a bella Anita?!

Guise ouvio alguns soluços dolorosos que se escapavam d'entre o véo impenetravel que cobria o rosto da moça; até que ella pôde por fim sobrepujar a dôr, e respondeu com voz quasi extincta:

— Anita já he morta, senhor duque. Se a lembrança da sua belleza lhe he grata; se a lembrança da devotação de uma outra mulher desconhecida lhe parece merecer algum reconhecimento, confunda esses dous sentimentos e dirija-os a um ente imaginario a quem V. Alteza chamará Anita, se quizer, mas que não será ella, porque a infeliz Anita morreu; e a mim nunca mais V. Alteza me ha de ver.

— E he essa a tua vontade, menina? lhe perguntou Guise n'um tom respeitoso; e não devo eu conhecer aquella que me acaba de salvar, se tu não és Anita? Ou, se tu és essa encantadora donzella, não deverei eu mais tornar a ver o lindo rosto que foi o primeiro que me sorrio nesta cidade?

— Já lhe disse tudo quanto tinha a dizer-lhe, senhor duque..... respondeu a desaventurada. Adeos para sempre em nome d'Anita e em meu nome!

— Deos te dê a bemaventurança, replicou o duque levantando-se e conduzindo-a até a porta.

Anita ia já transpôr o lumiar, quando recuou assombrada. Com effeito, ouvia-se uma voz insolente e altiva na sala dos guardas por onde ella devia passar.

— Que he isso? perguntou Guise admirado do espanto da moça.

— He ella! ella..... murmurou Anita recuando, como diante de um phantasma; foi ella que me perdeu, foi ella que me matou, porque emfim comprehendi o sentido daquelle sonho horrivel que me suffocava em casa de Gennaro; comprehendi que mãos temiveis eram aquellas que me percorriam o seio, que labios hediondos os que se encostavam aos meus! he Ronda, senhor duque!.....

Depois, voltando-se de repente para Guise, disse-lhe com raiva desesperada:

— Que vem cá fazer essa mulher? dar-se-ha caso que tu a ames, Henrique de Lorena?!.....

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n.º 20.

Alexis tocou na capa.

— He muito facil de lêr, disse elle, porque a lettra he boa.

E, pegando n'um lapis, escreveu sobre a segunda capa, no mesmo talho de lettra, como se estivesse cobrindo, a palavra *orgaõ*.

Desembrulhou-se o papel. Não sómente encontrámos alli a palavra *orgão*, senão que a lettra de Maquet e a de Alexis erão quasi identicas.

Lembrei-me então de fallar-lhe no pobre doente, e perguntei-lhe se lhe parecia podêr distinguir em distancia. Respondeu-me que estava nos seus dias de lucidez, e que faria tudo o que eu lhe mandasse fazer.

Peguei-lhe na mão e disse-lhe que visse o que havia no quarto de Paulo.

Voltou-se então para um dos lados do salão e levantou os olhos procurando penetrar a parede.

— Não, já não está alli, disse elle, mudaram-o de quarto.

Era exacto; tinham levado o doente da vespera para outro quarto.

— Ah! aqui sim, bradou elle, fitando os olhos no ponto em que realmente se achava Paulo.

— Vê? perguntei eu.

— Vejo, respondeu.

— Diga o que vê.

— Um homem já de idade; não, engano-me: pareceu-me ser velho porque he negro; negro não, mulato. Veria ainda melhor se me dessem um punhado do seu cabello.

Subio logo um criado e cortou alguns cabellos ao doente.

— Ah! disse o somnambulo, cortaram-lhe os cabellos detrás da cabeça; são curtos e encarapinhados.

Trouxeram-lhe os cabellos

— Oh! bradou elle, está muito doente; o sangue precipita-se violentamente para os pulmões, suffoca-se. Cousa singular! que tem elle na cabeça? Parece uma borraina.

— He uma bexiga cheia de gelo, respondi eu.

— Não, tornou elle, o gelo está derretido, já não ha senão agoa. O doente tem uma febre typhoide.

— Parece-lhe que o medico somnambulo, o Sr. Victor Dumets, poderá cura-lo?

— Muito melhor que eu, que não sou medico, respondeu Alexis.

— Parece-lhe que se o chamarmos amanhãa não será tarde?

— Agora mesmo he tarde, porque o doente está em grande perigo; mas amanhãa ainda estará vivo. Se morrer não ha de ser senão terça-feira; porém, se viver ainda sete dias, escapa.

Assistiram tres senhoras a esta sessão.

Levei uma dellas para outra sala separada do salão por uma antecamara, e nessa sala, a portas fechadas, escreveu ella algumas palavras em um pedaço de papel, dobrou-o e pôz-lhe em cima uma mão de marmore.

Tornámos a entrar.

— Póde ler o que esta senhora acaba de escrever? perguntei-lhe eu.

— Parece-me que sim.

— Sabe onde está o papel em que ella escreveu?

— Emcima da pedra da chaminé; vejo-o perfeitamente.

— Pois então leia.

Passados alguns segundos:

— Tem tres palavras, disse elle.

— He verdade, mas que palavras são?

Redobrou os seus esforços.

— Oh! agora vejo, agora sim.

Pegou em um lapis e escreveu:

— *He impossivel ler.*

Foi-se buscar o papel. Eram justamente as tres palavras que nelle estavam escriptas. Alexis tinha lido não só em distancia, mas através de duas portas e de uma parede.

— Poderia ler uma das cartas que um destes senhores tem na algibeira? perguntou-lhe o Sr. Marcillet.

— Agora tudo me he possivel, porque vejo perfeitamente.

— Meus senhores, uma carta.

O Sr. Delange tirou uma carta da algibeira e entregou-a a Alexis.

Encostou-a ao estomago.

— He de um padre, disse elle

— He verdade.

— He do abbade Lacordaire. -- Não. -- Esperem. -- Não. -- He de alguem que no talento tem com elle muita analogia. -- Ah! he do abbade de Lamenais.

— Exactamente.

— Querem que a leia.

— Leia a primeira linha.

Quasi sem hesitação, leu:

« Recebi, meu querido amigo..... »

Abrio-se a carta; era do Sr. de Lamenais, e a primeira linha continha exactamente o que Alexis acabava de ler.

— Querem que leia outra?

Esquiros tirou da algibeira um papel dobrado em quarto.

— He da mesma lettra, respondeu o somnambulo. Ha, porém, uma palavra que não he do mesmo punho. Olhe, he a sua assignatura

— Engana-se, disse Esquiros.

— Pois não! Leio perfeitamente: Esquiros. Tome, tome (e dava-me o papel), veja se não está ahi Esquiros?

Não podia ler. O papel estava fechado.

— Abra-o, disse-lhe eu, e vejamos.

Abrio o papel.

Continha um passe do Sr. de Lamenais, rubricado por Esquiros em um dos angulos. Esquiros tinha-se esquecido da rubrica. Alexis tinha-a lido.

A lucidez tinha chegado ao seu maior auge.

Maquet chegou-se a elle com a mão fechada

— Póde ver o que tenho nesta mão? Perguntou-lhe.

— Tire os anneis, a vista do ouro incommoda-me.

Maquet, sem tirar os anneis, voltou-se e passou o objecto da mão direita para a esquerda.

— Ah! agora sim, bradou Alexis, vejo bem; he..... uma rosa..... muito murcha.

Maquet acabava de levantar a rosa do chão; tinha sido calcada aos pés.

— Está cansado? perguntei-lhe eu.

— Estou; mas, se quer fazer mais alguma experiencia, vejo maravilhosamente

— Quer que eu vá buscar uma cousa ao meu quarto e que lh'a traga dentro de uma caixa?

— Pois sim!

— Poderá ver o que estiver dentro da caixa?

— Parece-me que sim.

Fui ao meu quarto. Fechei uma cousa n'uma caixa de papelão e trouxe-lh'a.

— Ah! he singular, disse elle. Vejo lettras, mas não as posso ler; o objecto que ahi está vem de além-mar; tem o feitio de um medalhão, e comtudo he uma condecoração. Que de pedraria o cerca! não posso ler o nome do objecto, não sei o que he; nunca vi cousa semelhante.

Era um Nishan; as lettras que Alexis não podia ler era a assignatura do bey de Tunes.

O objecto vinha de feito do ultramar, tinha o feitio de um medalhão, e era uma condecoração.

Terminada esta experiencia, estava Alexis cansado; acordaram-o.

Eis o que se passou em minha casa. He a resposta que dou a todas as perguntas que se me teem feito sobre *Balsamo*. Não a posso dar melhor.

Alexandre Dumas.
(Jornal do Commercio.)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 27. . . . . 11:905,778

Descarregam hoje, 28 de janeiro.

Patacho—*Feronia* -- mercadorias.
Barca —*Norma* -- taboado.

IMPORTAÇAO'.

Feronia, patacho hamburguez, vindo de Hamburgo, entrado no corrente mez, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

13 caixas fazenda de algodão, 4 pacotes amostras, 7 caixas fitas de algodão, 1 dita pertences para chapéos, 42 caixas ferragens, 11 barricas ditas; a Schapheitlin & Tobler.

1 caixa cordas de guitarra; a Kalkmann & Rosenmund.

100 barricas genebra, 185 pacotes cabos, 5 caixas fazendas, 2 ditas ferragens, 1 dita fitas, 100 ditas queijos, 5 ditas pelles envernizadas, 880 garrafões vasios; a N. O. Bieber & C.

3 caixas agoa de Colonia, 6 ditas drogas, 7 barricas ditas, 8 fardos ditos, 2 queijos, 5 fardos papelão, 3 caixas fazenda de algodão, 1 pacote amostras; a Cezar Kruger.

1 barrica conservas; a Antonio Marques Amorim.

1 caixa missangas, 1 dita bocetas de páo, 2 ditas miudezas, 2 ditas pedras de louça, 1 dita 1 realejo, 1 dita berimbaos, 1 dita oleados, 2 barricas facas, 2 ditas bahús de páo, 1 dita arame de latão e aço, 1 dita espoletas, 3 ditas espelhos, 1 dita pelles envernisadas, 1 dita fitas de retroz, 4 ditas bahús de pao e vidros, 2 ditas facas e tesouras, 1 dita agulhas, 1 dita fitas e linha de algodão, 1 caixa diversos objectos, 1 dita botões de osso e obras de latão, 1 dita bocetas de papelão e amostras, 6 ditas bezerros de lustro, 2 ditas 2 pianos, 202 gigos batatas; á ordem.

1 caixa courinhos e pennas de escrever, 1 dita agoa de Colonia, 2 ditas 2 pianos, 26 ditas vidros, 1 caixinha amostras, 2 caixas meias de algodão, 1 dita miudezas, 1 volume taboinhas, 40 pedras de amolar, 1 caixa massas para chapéos, 1 dita gomma-laca, 2 ditas pertences para chapéos; a J. D. Wolphopp & C.

2 caixas ultramarino, 15 ditas fazenda de algodão, 1 pacote amostras; a J. Keller & C.

1 caixa bezerros de lustro; a H. Zimmer.

3 caixas e 3 tinas bichas; a Julius Tegetemeyer.

1 caixa pertences para chapéos; a A. L. Strann.

1 caixa roupa feita e conservas, 1 barrica azeite; a J I. Gomes

4 gigos batatas, 1 boião manteiga, 1 caixa livros impressos; a J. O Elster.

1 caixa cobertores para mesa; a Rothe e Bidoulac.

1 barrica ferragens, 1 caixa ditas; a F. H. Luttkens.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 27.

Geral.	3:334,064
Diversas provincias.	93,095
	3:427,159

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 27 . . . . 1:896,170

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 27.

Londres; 33 dias, barca austriaca *Corona*, de 232 toneladas, capitão Martins Serovich, equipagem 12, carga fazendas; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto; brigue portuguez *San-Manoel-I*, capitão José Francisco Carneiro, carga assucar, algodão e couros.

Bahia; brigue-escuna brasileiro de guerra *Canope*, commandante o primeiro tenente José de Mello Crista d'Ouro.

Idem; hiate brasileiro *San-Benedicto*, capitão Joaquim José da Silveira, carga varios generos.

Una; hiate brasileiro *Novo-Destino*, capitão Estevão Ribeiro, carga varios generos.

Barcelona; sumaca hespanhola *Adriano*, capitão Domingos Francisco Oliver, carga assucar e algodão.

Philadelphia; brigue americano *Brandy-Wine*, capitão Powell Smack, carga assucar.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 29 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 21 cadeiras de pao preto, no valor de 73,500 rs.; 20 ditas de oleo, no de 40,000 rs., 3 sofás no de 75,000, e 2 mesas redondas de dito, com pedras, no de 54,000 rs, impugnado pelo amanuense Domingos da Silva Guimarães, no despacho n. 3,190: sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 27 de janeiro de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações

— Claudino Benicio Machado faz publico que se acha no exercicio de fiscal da freguezia de S.-Antonio do Recife, e morando na rua do Livramento n. 38.

COMPANHIA de BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe, tendo de prestar contas á administração no dia primeiro de fevereiro, lembra aos Srs. accionistas em atraso a entrada dos quatro por cento da nona prestação.

Recife, 13 de janeiro de 1848. -- *M. G. da Silva.*

Objectos que a repartição das obras publicas quer comprar.

Seis pás de ferro; -- 301 canoas de areia; -- 2 arrobas de pregos de costadinho; -- 3 ½ duzias de taboas de assoalho de amarello; -- 50 alqueires de cal preta; -- 100 tijolos de alvenaria grossa; -- 1 canoa de areia.

— A matricula da aula de obstetricia estará aberta desde o primeiro até o ultimo de fevereiro: as lições principiarão no dia 15.

— O professor de rhetorica do collegio das artes avisa a quem convier, que está aberta a matricula: quem quizer inscrever-se dirija-se a rua do Mathias-Ferreira, terceiro sobrado do lado do norte, das 8 as 6 horas da tarde de todos os dias uteis.

— O professor de francez e inglez do collegio das artes avisa a quem convier, que está aberta a matricula: quem quizer inscrever-se dirija-se a rua do Carmo, casa de sua residencia, das 8 as 6 horas de todos os dias uteis.

THEATRO PUBLICO.

PRESEPE.

DOMINGO, 30 DO CORRENTE.

TERCEIRA PARTE, [7 NOITES.]

A MORTE DOS INNOCENTES.

Uma nova scena entre as pastoras e os soldados de Herodes fará o drama mais pomposo — o debate da Graça com Lusbel, e a morte de Herodes.—A deserção e cantoria de um dos seus soldados, o qual he apanhado pelas pastoras, e por ellas massacrado. Rematará com o intervallo do velho judaico, e uma aria annexa, cantando a Graça outra aria. Os entre actos serão preenchidos com o brilhante tercêto -- a poloneza -- a mashurca e danças das pastoras.

O director pede aos senhores que se dignam lançar corôas, o façam no fim das arias ou danças, e não em principio; porque, como meninas que são, ficam sobresaltadas, e erram o que vão executar: agradecendo todavia a benevolencia com que se dignam manifestar o seu benigno acolhimento.

ILLUMINAÇAÕ DE GAZ.

Como devemos dar a Deos o que he de Deos, e a Cesar o que he de Cesar, cumpre-me fazer publico a satisfação que tenho ao vêr este theatro completamente illuminado a gaz, tanto no parche-scenico como na sala e na frente da entrada, tudo devido ao zelo, esforço e fidelidade do Sr. Chardon. Tenho pelo decurso de vinte e um annos procurado acertar com uma illuminação constante para brilhantismo da scena, sem já mais encontra-la. Os espelhos, os reverberos, os candieiros da invenção do Sr. Mastagne, e mesmo os de gaz que se principiaram a usar nesta cidade, nada podia tornar a scena bem visivel aos espectadores; a differença dos candieiros de gaz consistia não tanto no seu fabrico, como na qualidade do gaz: o que vem do Rio-de-Janeiro he muito inferior ao que me ministra o Sr. Chardon. Oxalá que os habitantes desta cidade, banindo de si esse medo de um perigo immaginario, desprezem a antiga rotina das materias oleosas, que terão nos candieiros de gaz, além de excellente luz, um asseio a toda prova.

O director do theatro.

Avisos maritimos.

— Para Lisboa pretende sahir, no dia 20 de fevereiro, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*: para frete e passageiros, trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, impreterivelmente no dia 3 de fevereiro proximo futuro, o brigue *Minerva*: recebe alguma carga miuda a frete e escravos: os pretendentes dirijam-se ao consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

— O brigue nacional *Despique* segue para o Rio-de-Janeiro no dia 30 do corrente, impreterivelmente: recebe passageiros e escravos a frete: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia, n. 37, ou com o capitão, Joaqnim José dos Santos.

— Segue viagem para o Rio-Grande-do-Sul, no 1.º de fevereiro proximo futuro, a escuna nacional *Maria-Firmina*: quem quizer ir de passagem ou embarcar alguns escravos, entenda-se com José Antonio Basto, na rua da Cadeia do Recife, n. 34.

— Para a Bahia pretende seguir viagem a sumaca *Carlota*, por ter parte da carga prompta: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o proprietario da mesma, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

— Para o Ceará tem de seguir viagem com brevidade o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna, tendo já parte da carga engajada: quem nelle pretender carregar, se entenderá com o mesmo mestre no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, 2.º andar.

Avisos diversos.

— O Sr. que por engano levou de um presepe, a que assistio em a rua Velha, um chapéo francez, novo, em a noite de quinta-feira, deixando em seu lugar um outro, tenha a bondade de ir lá destrocar pelo que deixou: pois sabe-se quem o conduzio por se ter visto; e este engano se deve dissolver hoje sem falta, do contrario lerá o seu nome por extenso neste *Diario*.

— Precisa-se de um professor [que não tenha familia] com as habilitações necessarias para ensinar a poucos meninos primeiras lettras, grammatica portugueza, latim e francez, em um engenho em Serinhãem, distante desta praça 18 legoas: quem se achar nessas circumstancias, e querendo, dirija-se para se tratar a respeito, á rua de Hortas, n. 90.

— Na rua da S.-Cruz, n. 60, precisa-se de um caixeiro que entenda de negocio de taberna, e que afiance a sua conducta.

-- Acha-se em exercicio a aula de primeiras lettras do collegio S.-Antonio, no pateo do Carmo, e o respectivo professor empenha-se todo no cumprimento de seus deveres, de modo que nada resta a desejar pelo bem de seus alumnos. O mesmo afiança o director a respeito das outras sete disciplinas preparatorias para a academia.

— Precisa-se alugar uma ama escrava para casa de pouca familia, que saiba engommar e ensaboar: na rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 10.

— Quem precisar de uma lavadeira, tanto de sabão como de varrella, póde procurar na rua Velha, n. 22, que achará com quem tratar.

-- José Egas de Castro Lima, cansado já de tolerar a pessoa que por immensas vezes lhe tem tirado cartas do correio, ignorando se he pessoa de igual nome, e querendo prevenir d'ora em diante novos enganos, por isso de hoje em diante se assignará José Egas Cicero de Castro e Araripe; e caso não seja por este motivo, roga ao autor de semelhante picardia, haja de cohibir-se em continuar com a mesma. Aproveita tambem a occasião para rogar ao Senhor Domingos José de Campos Louriense, vindo da Bahia no mez de setembro proximo passado, mande-lhe entregar duas cartas que trouxe para o annunciante, as quaes foram entregues pelo Sr. Joaquim Luiz Ferreira Ponses, no caes Dourado daquella cidade: e como o annunciante não estava nesta praça neste tempo, e a pessoa que deu-lhe esta noticia, disse-lhe que o mesmo Sr. Domingos José de Campos tencionava retirar-se para o Ceará, sendo tenha feito dita viagem, he provavel tê-las deixado aqui a pessoa que fizesse as suas vezes, como he de direito: caso o tenha feito, queira, portanto, a mesma pessoa annunciar a sua morada por esta folha, para ser procurada, ou aliás, querendo dar-se ao trabalho, manda-las-ha entregar no largo do Livramento, n. 4.

Irmandade de S.-José da Agonia.

O thesoureiro da irmandade do patriarcha S. José da Agonia roga aos Srs. irmãos que acompanharam a trasladação do mesmo Santo, na tarde de 23 do corrente, para o convento do Carmo, hajam de vir entregar as capas e brandões, pois vê-se obrigado a não poder entregar varios objectos, por não estarem em seu poder: por isso espera o mesmo thesoureiro que os Srs. irmãos venham entregar os ditos objectos, na sua residencia, na rua do Rangel, n. 17.

— José Domingues Fortuna e Silva com sua familia retira-se para o Aracaty, julga nada dever, porém quem se julgar seu credor, dirija-se a rua do Collegio, n. 13, loja de bahús, até o dia 29 do corrente, que ahi estará para satisfazer, pois que sahe até o dia 30 corrente.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de casa: na Lingoêta, n. 3, hotel Pistor.

-- Joaquim José Rebello embarca para os portos do sul o seu escravo Luiz, crioulo.

-- Precisa-se de uma escrava para fazer o serviço de uma casa franceza, de pouca familia: na rua Nova, n. 69.

-- Offerece-se, para caixeiro de engenho, um rapaz portuguez, de 18 annos; o qual sabe ler, escrever e tem alguma pratica de venda: na praça da Boa-Vista, n. 6.

-- Quem precisar de duas escravas, sendo uma perita engommadeira e costureira, e a outra cozinheira de um tudo, a qual corta e faz uma camisa de homem e um vestido de senhora, faz doce de todas as qualidades, marca e engomma com muito asseio, dirija-se a rua de Agoas-Verdes, n. 46.

-- Manoel Muniz de Faria faz sciente ao respeitavel publico, que, tendo uma carta de ordem que lhe dirigio José de Souza Garcia, afim de que o annunciante fizesse as despezas de que necessitasse seu filho Antonio Joaquim Soares, que do Recife veio para esta villa de Pesqueira tomar ares, e medicar-se, em rasão de padecimentos physicos, não duvidou prestar-se ao sobredito Garcia, já acolhendo o dito seu filho e já lheministrando os soccorros de que elle mais necessitava, conforme a sua possibilidade, etc.; e dando a conta de tudo, escrevendo áquelle Sr. Garcia por duas vezes, jámais se servio responder-lhe. E porque o annunciante tem contas com o Sr. José de Souza Garcia, a quem pedio para fazer o abate do que se achava a dever-lhe das despezas de seu filho, feitas pelo annunciante, na importancia de 286,080 rs., mandando-lhe o que restasse com a sua lettra, afim de não soffrer prejuizo algum, como presume, se anticipa pelo presente annuncio a protestar contra quaesquer juros, visto a falta de resposta em que até hoje o tem deixado aquelle Sr.

-- Precisa-se alugar um sitio que tenha bastante terreno e proporções para ter 6 a oito vaccas: quem tiver annuncie.

-- Precisa-se de um rapaz de 12 a 14 annos, que seja bom official de charuteiro, para ir tomar conta de uma fabrica em Nazareth: na rua de S.-Cecilia, n. 9.

-- O concelho adm inistrativo da sociedade Recreio-Juvenil participa aos Srs. socios, que domingo, 30 do corrente, principiam os ensaios da mesma sociedade, na casa do costume.

— L. de C. Paes de Andrade, como procurador de seu pai, o Sr. senador Manoel de C. Paes de Andrade, faz publico que ja deu principio ao aforamento, anteriormente annunciado, do sitio Campo-Verde, situado no Corredor-do-Bispo: os pretendentes dirijam-se a rua do Hospicio, n. 12, das 4 até as 6 horas da tarde.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Florentina, n. 5: quem a pretender dirija-se a rua do Trapiche, armazem n. 19.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Trapiche-Novo, n. 20, com bons commodos, cozinha, com muito boa vista de mar, e em lugar commodo de embarque e desembarque, por preço rasoavel.

Bilhar no Passeio.

Continúa a haver sorvete bem feito, pelo preço de 200 rs. o copo, bôa medida. Na mesma casa precisa-se alugar um negro que seja fiel e diligente.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de rua ou escripta: quem precisar annuncie.

— Aluga-se uma casa terrea, na rua Nova, por trás da rua do Caldeireiro, n. 17, quem a pretender dirija-se a rua da Gloria, sobrado n. 7.

Vende-se 1 preta muito moça e de bonita figura, que he perfeita engommadeira, costureira e cozinheira, a qual he muito desembaraçada; 1 dita com principios de habilidades, optima para arranjar bem uma casa e andar com meninos; 2 ditas com algumas habilidades, e que vendem muito bem na rua; dous moleques, sendo um de nação, bom cozinheiro, de 24 annos, e outro, crioulo, de 15 annos, muito esperto e habil; um preto de 26 annos, optimo para todo o serviço; dous mulatinhos de 9 a 10 annos, muito espertos: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- Theodoro José Tavares tem tratado com José Domingues Fortuna e Silva comprar a loja de bahus, que o dito Fortuna tem na rua do Collegio, n. 13: quem se achar com direito a alguma acção sobre esta venda, falle com o mesmo Tavares, na rua Bella, n. 33, ou annuncie por esta folha.

—A mesa regedora da irmandade de N. S. da Saúde, erecta na freguezia do Poço-da-Panella, faz sciente aos devotos, que tem mudado o dia da festa da mesma Senhora para 6 de fevereiro proximo vindouro, e que a bandeira levanta-se ao amachecer do dia 28 do corrente, com toda pompa. Ha fogo de vista.

— Furtaram uma trouxa de roupa lavada a uma negra, e como ella estivesse tonta da cabeça, não sabe dar relação da dita roupa, e só diz que a entregára a uma negra; como se ignora quem seja o senhor de tal negra, por este motivo se roga a quem da dita roupa souber, leve-a no largo do Corpo-Santo, n. 17, que será generosamente recompensado.

— O Sr. Silvestre Rios tem uma carta na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

— A viuva D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello e filhos de João Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão, pelo presente fazem sciente ao respeitavel publico, que teem liquidado todas as suas contas, e nada devem a esta, ou outra qualquer praça; entretanto, se alguem se julgar credor de sua casa, haja de apresentar suas contas no prazo de 8 dias, contados da data deste, sôb pena de nenhuma responsabilidade dos annunciantes, que não reconhecerão verdadeiro qualquer debito. Os annunciantes advertem que pendem em juizo duas questões sobre insignificantes quantias, a saber: com a casa dos Srs. Viuva Basto & Filhos, por 190$ e tantos mil réis, que aquella casa lhes pede, e de que os annunciantes tiveram sentença a favor no tribunal da relação; e a segunda com o Sr. Bernardo Antonio de Miranda, que demandava a casa dos annunciantes por 300$ e tantos mil réis, dos quaes sendo chamado a juizo por juramento d'alma, declarou haver recebido 280$ rs., sendo os annunciantes absolvidos naquella parte dopedido, e ficando pendente por appellação a questão por 50 ou 60 e tantos mil réis. Soledade, sitio da Cascata, 24 de janeiro de 1848.

-- Precisa-se de um menino portuguez, de 10 a 14 annos, sendo dos chegados proximamente, e que seja de boa conducta, para caixeiro de loja de miudezas: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

— Os abaixo assignados avisam a quem convier, que dissolveram, no dia primeiro do corrente, a sociedade que tinham nas suas duas lojas de fazendas, debaixo da firma de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão, ficando daquella data em diante pertencendo ao segundo socio a loja da rua do Collegio, n. 1, e ao primeiro a da rua do Queimado, n. 5; assim como a liquidação da extincta firma. —Recife, 24 de janeiro de 1848. — *Antonio de Azevedo Villarouco.* — *Mathias de Azevedo Villarouco.*

-- Precisa-se de um ou dous aprendizes de charuteiros: em Fóra-de-Portas, confronte a padaria, fabrica n. 127.

-- Precisa-se de um caixeiro para uma venda: na praça da Boa-Vista, venda confronte ao oitão da matriz, n. 2.

— Nas Cinco-Pontas, n. 108, ha uma preta captiva, parida de 4 dias, e sem cria, para ama de leite.

—José Pereira da Cunha embarca para uma das provincias do sul, por ordem e conta do Sr. Antonio da Silva Pessoa, a escrava de nome Leonor, crioula.

-- Aluga-se, por preço commodo, o segundo andar e sotão do sobrado da rua da Cadeia do Recife, n. 32: a tratar na loja do mesmo sobrado.

-- Continúa-se a ensinar primeiras lettras, grammatica portugueza e musica, pelo melhor methodo possivel, e por preço commodo: na rua de Hortas, n. 54. Tambem lecciona-se em casas particulares.

Attenção !

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas; chapéos de todas as qualidades; ditos para meninos e meninas; ricos chales de seda; mantas de seda; lenços de todas as qualidades; e outros muitos objectos que ha para vender.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham se escravos: tudo com brevidade

-- Precisa-se arrendar um engenho perto desta praça, para o sul, moente e corrente, com boas terras de producção, com alguma fabrica, ou sem ella: quem tiver dirija-se a rua do Cabugá, loja de ourives, do Sr. Manoel Antonio Gonçalves, que se dirá quem pretende.

-- O abaixo assignado ensina em sua casa, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, geographia e francez, e irá dar lições em casas particulares.

Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.

--Permutam se duas grandes casas terreas, com 4 quartos cada uma, sitas nos Arrombados, com grandes quintaes plantados de parreiras, romeiras, larangeiras, coqueiros, pinheiras, condeceiras, mangueiras, figueiras, goiabeiras, sapotis e outros mais arvoredos, todos novos; e bem assim um grande terreno, proprio para plantação de capim, tanto de inverno como de verão, para sustento de mais de dous cavallos, annualmente, por propriedades em qualquer dos bairros desta cidade, ou em Portugal: quem este negocio quizer fazer annuncie por esta folha, ou dirija-se ao dito lugar dos Arrombados, casa terrea junto ao sobrado, defronte da igreja.

M. S. Lawson, dentista, recentemente chegado da Europa, acha-se residindo no Recife, rua do Trapiche-Novo, n 8, segundo andar, aonde continúa a pôr dentes mineraes, ficando incorruptiveis, e apparecendo inteiramente como naturaes: tambem tira a pedra, a qual, não sendo extrahida, em pouco tempo tando arruina os dentes; chumba com ouro ou prata, para privar de augmentar a corrupção; tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios, e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante 7 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu prestimo, não o deixem de procurar.

-- Precisa-se alugar um preto, ou preta, para o serviço de uma casa de familia: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n 19

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se-lhes a vendagem, e sendo que seus senhores se responsabilisem: na rua Direita, padaria, n. 26.

LOTERIA

DO

Hospital Pedro Segundo.

Havendo-se marcado o dia 24 de fevereiro proximo vindouro para o andamento das rodas da segunda quinta parte da primeira loteria do novo hospital Podro II, o respectivo thesoureiro, confiado na beneficencia publica, espera que esse dia se torne impreterivel, pela expontanea e prompta concurrencia que tem havido na compra dos bilhetes como filizmente succedeu com a primeira antecedente parte, que fôra marcado por uma só vez o dia de sua extracção.

-- Na rua do Aragão, n 4, bairro da Boa-Vista, fazem-se quaesquer cortinados, tanto de cama como para janellas, com a maior perfeição possivel.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda em Fóra-de-Portas n. 56: a tratar na mesma venda.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- João Vaz de Oliveira embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo, de nome Luiz, de nação Inhabane.

-- Acha-se estabelecido um deposito de carvão de madeira da melhor qualidade, em saccas de cinco palmos de alto e dous e meio de largo, no primeiro armazem de capim, que fica no fundo da venda da esquina da rua Nova, na ponte da Boa-Vista, a rasão de 500 rs. por cada sacco, levando o comprador vasilha para mudar o carvão. Alli acharão as pessoas que quizerem prover-se deste genero, um constante deposito, não só da melhor qualidade, como na quantidade que necessitem, pelo modico preço acima mencionado.

— O depositario do archivo da sociedade -- Instrucção & Recreio -- pede aos socios da mesma, que compareçam domingo, 30 do corrente, pelas 3 horas da tarde na sala de suas sessões, para deliberarem a maneira por que deve elle desonerar-se de semelhante encargo, visto o completo abandono em que teem estado os trabalhos da dita sociedade.

—Domingo, as 11 horas da noite, 23 do corrente, perdeu-se um lenço branco com lavarinto e bico a roda, desde o pateo da Santa-Cruz até a Passagem-da-Magdalena; quem o achou, e quizer restituir, poderá manda-lo ao 2.º andar do sobrado onde mora o Sr. Dr. Pereti, no pateo acima dito, que será recompensado, e se agradecerá assaz.

— Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão pelo presente faz publico que a ninguem deve nesta praça ou outra qualquer parte: entretanto, convida a qualquer que se julgar seu credor, haja de apresentar suas contas no prazo de 8 dias, contados da data do presente; e certo de não dever, desde já declara que fóra deste periodo de tempo reputa falso qualquer debito que haja de apparecer. Soledade, sitio da Cascata, 24 de janeiro de 1848.

Compras.

-- Compram-se garrafas vasias, proprias para engarrafar vinho: na rua do Trapiche, n. 44.

-- Compram-se quatro fôrmas de cacimba: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

-- Compram-se 60 canadas de azeite de coco: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissões, offerecendo-se toda e qualquer garantia a respeito dos mesmos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compra-se um diccionario francez e portuguez, por Fonseca: na rua Nova, n. 16.

Vendas.

FOLHINHAS PARA O ANNO DE 1848.

Vendem-se folhinhas de algibeira, de porta e de padre, as mais correctas e mais regulares: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua da Cruz, loja n. 56; na rua do Crespo, loja n. 11; na loja da esquina do Collegio, e na botica do Sr. Moreira, defronte da matriz da Boa-Vista.

— Vende-se, na rua das Cruzes, n. 41, primeiro andar, cal virgem de Lisbôa, para engenho; panno de linho do Porto, e marmelada nova: tudo em conta.

—Vendendem-se, na rua do Trapiche, n. 6, 9 escravos, sendo: 4 mulatinhos de idade de 6 a 10 annos; 1 moleque de 12 annos; 2 mulatas, sendo uma costureira; 2 pretos de 35 annos: tudo por preço commodo, pelo dono se retirar para fóra da provincia.

Cera de carnaúba.

Vende-se, na rua da Cruz, no Recife, n. 21, superior cera de carnaúba, em barricas, por preço muito modico, para saldar contas.

---Acham-se á venda na praça da Independencia, defronte do Sr. Figuerôa, quatro quadros do melhor gosto possivel, pela rica moldura dourada e bellos retratos dos mesmos, os quaes não deixarão de agradar á quem souber apreciar tão moderno e lindo adorno de uma sala.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da 13.ª loteria a beneficio do Monte-Pio-Geral, e tambem he chegada a lista da 24.ª loteria a beneficio do theatro de San-Pedro: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes da Cunha e Silva.

—Vende-se, no armazem de Baccelar, no caes da Alfandega, marmelada muito boa e nova, em latas de 1, 2 e 4 libras, por preço commodo.

---Vende-se, de uma familia que se retira para a Europa, uma parda de elegante figura, de 30 annos, de excellente conducta, mui limpa de mãos, pelo que se lhe póde confiar o governo e direcção de uma grande casa, no que he versada: além de tão boas qualidades, he insigne cozinheira, tanto de forno como de fogão, porque faz todas as qualidades de assados, recheios e picados; he grande dispenseira, raçoneira e enfermeira; tambem cose, lava, engomma e faz qualquer doce: tambem se vende uma crioula de 17 annos, com as mesmas prendas, mas não tão apurada na cozinha: na rua Nova, n. 14, segundo andar.

Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, de uma até dezaseis em libra; e caixotes com ditas, fabricadas em Lisbôa, sortimento ao gosto do comprador: e tambem se vendem brandões, fabricados no Rio-de-Janeiro, e tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, em caixas e barricas, chegada proximamente: no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho.

POESIA.

Peleja havida entre uma alma, o diabo e S. Miguel,

Um folheto nitidamente impresso em formato do oitavo francez: na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 12.

Na rua do Trapiche, armazem n. 54,

vende-se assucar refinado, em pão, a 200 rs. a libra.

Obras historicas

Continuação' das annunciadas na livraria da esquina do Collegio. (Fide Diario n. 21.)

Memorias do marechal Ney, duque de Elchingen, principe de Moskow, pubicadas por sua familia, 2 v. em oitavo, com cartas lythographadas.

Historia philosophica dos Judeus desde a decadencia dos Machabeus até os nossos dias, por M. Capefigue, 1 v. em oitavo [premiada pelo instituto].

Historia da restauração, por M. Capefigue, novissima edição, corrigida e augmentada, 4 v. em 12

Historia de Florença, por Machiavel, traducção franceza de M. J. P. Periès, 1 v. em 12.

Historia de França, por Niebuhr, traducção franceza conforme a terceira edição allemãa, por M. Golbery, 4 v. grandes em oitavo.

Historia Romana do mesmo autor, traducção ingleza de Philadelphia, por Julius Charles e Connop Thislwal, 5 tomos em 2 grossos volumes.

Peregrinação de Fernão Mendes Pinto, nova edição conforme a primeira de 1614 [obra de grande estimação pela pureza de lingoagem, variedade de noticias e successos que contém, e sobretudo pelo estylo], 4 v.

Historia da revolução do Porto em 1828, seguida da historia da restauração de Portugal, pelo imperador D. Pedro, 2 v em oitavo, com retratos [historia fiel e bem escripta dos acontecimentos daquella época].

Historia da revolução franceza, por M. Mignet, traducção portugueza pelo poeta Costa e Souza, 3 v.

Historia do captiveiro dos presos de S.-Julião no tempo do governo despotico de D. Miguel, por J. B. da Silva Lopes, 4 v.: contém tambem uma lista alphabetica dos nomes dos presos entrados na torre, e plantas das prisões.

A França illustrada por seus grandes homens, 2 v. em 12, com estampas.

Chronica do imperador Clarimundo, donde os reis de Portugal descendem, tirada da lingoagem hungara em a nossa portugueza, dirigida ao principe D. João, filho do rei D. Manoel, por J. de Barros, seu criado, 3 v.

Muitas outras obras historicas de merecimento se encontram na livraria, e dellas se darão noticia aos pretendentes.

Vinho de Bordeaux.

DEPOSITO

NA RUA DA CRUZ, N. 20.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

Nova alpaca,

de sete palmos de largura, na loja de Guimarães Serafim & C., rua do Crespo, n. 5.

Vende-se a nova alpaca, de sete palmos de largura pelo barato preço de 1$000 rs. o covado; assim como atoalhados de ricos padrões, de 9 palmos de largura, por modico preço; e outras muitas fazendas finas, de linho e seda, chegadas ultimamente á esta cidade, e tudo muito barato.

ADMIRAVEIS NAVALHAS DE AÇO DA CHINA.

Na rua larga do Rozario, n. 35, loja do Lody.

Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he Sham.

Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas, a que a humanidade esta subjeita, mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

ELIXIR TONICO

ANTI-FLEUMATICO,

pelo senhor doutor Guillié, medico da faculdade de Paris, membro de varias sociedades medicas, assim nacionaes como estrangeiras, cavalleiro da real ordem da legião de honra, etc.

(Dupont, pharmaceutico, em Paris, rua Tiquetonne, n. 14.)

O unico deposito verdadeiro deste elixir he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua estreita do Rozario, n. 10, em Pernambuco.

O elixir anti-fleumatico he essencialmente tonico, reanima o principio vital e dá força ás fibras, destaca os humores viscosos, os precipita em baixo, aviva o appetite e fortifica o estomago.

Póde-se administrar na mais tenra infancia como na velhice; nada he mais doce que o seu effeito: funde, dissolve os humores e lhes da sahida sem alguma agitação, sem suspender as occupações, nem mudar os habitos: se póde tomar deste efficazmente uma colher de manhãa em jejum, particularmente no inverno e nos tempos humidos.

Os asmaticos, gotosos, hydropicos, aquelles cuja fibra he molle, ficam satisfeitos do seu uso; bem como os que soffrem defluxão catarral do peito, azedumes do estomago, syncopes e palpitações do coração, colica, empigens, catarro da bexiga, apoplexia cerosa, reumatismo, fluxos alvos, doenças de leite nas senhoras, indigestão, vermes intestinaes nas crianças, e outras muitas enfermidades que seria longo enumerar.

Este medicamento salutar tem produzido os mais favoraveis effeitos, nos casos, para assim dizer, desesperados. Desta sorte, desde seis annos foi prescripto por todos os medicos illustres, e os successos quotidianos que obtém, tanto em França como nos paizes estrangeiros, formam o melhor elogio que deste possa fazer-se, e a prova deste he a grande sahida que este maravilhoso remedio tem tido nas provincias do Brasil, principalmente na Bahia e Rio-de-Janeiro, onde ha tantas illustrações medicas.

AVISO ESSENCIAL.

Deve-se sómente inteira confiança ás garrafas que teem uma marca que leva a firma do autor, semelhante aquella que se vê em baixo. Emfim, para evitar o perigo das falsificações, os accidentes que poderiam acontecer, e arrestar a cobiça dos falsarios, o publico he prevenido que cada garrafa deve ser acompanhada de uma instrucção impressa que indica a maneira de empregar este medicamento, compilado pelo Sr. Guillié, com a sua firma, e impresso em Paris por o Sr. Goetschy; caracter essenciaes para evitar a fraude.

— Vende se cal virgem de Lisbôa, chegada ultimamente, em barris pequenos, e mais barata que em outra qualquer parte; vinho tinto do Porto, muito superior, em barris de oitavo; panno de linho do Porto, e cueiros de algodão; cera em velas, de Lisbôa, com sortimentos á vontade do comprador: na rua da Cruz, n. 49, casa de Mendes & Tarrozo.

MUTILADO

—Vende-se um preto de nação, de bonita figura, muito corpolento, sem vicios nem achaques: vende-se para comprar uma preta, ou troca-se: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

—Vende-se uma completa armação de loja de sapatos, que póde servir para qualquer outro estabelecimento: na rua Direita, n. 89.

---Vende-se, por preço muito baixo, uma partida de caixas de charutos, proprios para serem cobertos: na rua do Trapiche, n. 44.

- Vendem-se, no armazem

de Dias Ferreira, defronte do guindaste da alfandega, e na travessa da Madre-de-Deos, n. 9, gigos com batatas, e barris com uvas, por muito barato preço.

-- No fim do Becco-Largo, no Recife, junto as taixas de ferro, vende-se telha, tijolo de todos os tamanhos, como sejam: ladrilho, alvenaria batida, dita grossa, tapamento, e quadrados; ditos de fogão, cal branca e preta, barro e areia: tambem vende-se alguma madeira, como sejam: enchameis e caibros: tudo em conta, conforme a quantidade.

Ainda um pouco de attenção.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre-de-Deos, vendem-se córtes de cambraia de côres para vestidos, a 3,200 e 3,400 rs.; alpaca preta superior, a 900 e 1,280 rs.; chapéos de massa francezes, a 6,600 rs., da ultima moda; ditos brancos de castor, a 7,000 rs.; casimiras pretas, a 2,700, 3,400, 4,000 e 4,500 rs.; dita encarnada de duas larguras, a 2,400 rs; cazinetas pretas, a 1,120 rs. o covado; fustão branco, a 400 e 500 rs. o covado; lenços de setim com franja, para hombros de senhora, fazenda muito rica, a 5,000 rs.; chitas, a 150, 160 e 180 rs. o covado.

-- Vende-se arroz de casca, pelo preço de 3,200 rs o alqueire, medida velha: na rua da Praia, n. 41. Na mesma casa compra-se uma grammatica franceza; um diccionario francez e portuguez e portuguez e francez.

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

--Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porção, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Na rua Direita, n, 55,

vende-se um par de embonos de páo de cedro, para barcaça; 2 traves e um pedaço de páo de condurú; azeite de carrapato, a 1,200 rs. a canada; pomada, a 230 rs a duzia; e todos os mais generos pertencentes a venda, por menos que em outra qualquer parte, e de muito boa qualidade.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, pelo preço de 640 rs. a retalho: na venda de Manoel José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 24.

— Vende-se fumo em folha para charutos, de superior qualidade; gomma de araruta: tudo chegado da Bahia: defronte da escadinha da alfandega, ou a tratar com Silva & Grillo.

-- Vende-se um sitio na estrada de S.-Amaro para Belém, passando a ponte o primeiro, do lado direito, com muitos arvoredos de fructo, pasto para 8 vaccas de leite, tres viveiros, baixa para capim, terreno para plantação: tambem se vende outro mais pequeno, na mesma estrada: a tratar no mesmo sitio a cima, ou na rua Direita, n. 4, confronte ao oitão do Livramento.

---Vendem-se sementes de hortalice, de todas as qualidades: na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

-- Na rua da Cruz, n. 26, vendem-se uma parda e uma preta, moças; dous mulatinhos de 10 a 12 annos; saccas com muito boa farinha de mandioca; ditas com milho; uma porção de saccos novos para farinha ou milho; couros miudos e sola.

-- Vendem-se, por preço commodo, tijolos de cacimba, de 5, 6 e 9 palmos de bocca, de bom barro e bem cozidos; ditos de ladrilho de forno de padaria; ditos quadradinhos de sala: na olaria do fundão, a primeira junto a fabrica de Gervasio: tudo bem feito e de bom barro.

Luvas de pellica, e meias de seda.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre-de-Deos, vendem-se luvas de pellica para homem, a 1,400 rs., fazenda superior; superiores meias de seda preta para homem, a 1,000 rs. o par.

—Vende-se uma escrava de 24 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, lava mui bem de sabão, e he muito diligente para todo o mais serviço de uma casa, com um lindo filho mulatinho de dous mezes, e com muito bom leite: tambem se troca por uma negrinha de 10 a 12annos, que sirva para andar com uma menina, voltando o resto: na rua do Crespo, n. 12.

— Vende-se o tresenario de S. Francisco de Paula, obra util aos devotos do dito santo. nas lojas de livros dos Srs. Santos & Companhia, atrás do Corpo-Santo; Cardozo Ayres, rua da Cadeia; e em S. Antonio, praça da Independencia, ns. 6 e 8.

Theologia moral do bispo Monte.

Acha-se a venda a nova edição em 3 v., na livraria da esquina do Collegio, com a differença de 2,000 rs. sobre o preço do Rio de 10,000 rs.: ha tambem exemplares de optima encadernação, que custam mais o preço desta.

As verdadeiras bichas de Hamburgo.

No deposito de bichas do Joaquim Antonio Carneiro & Companhia, vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, chegadas pelo ultimo navio, aos centos e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte · tambem se alugam e se vão applicar a qualquer hora do dia e da noite: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

—Vendem-se muito superiores cordas de tripa, e bordões para violão e rabeca; papel pautado para musica, de todas as qualidades; retroz preto e azulferrete, de primeira sorte, a 11,500 rs. a libra: na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3.

--Vende-se uma casa terrea construida a moderna, com 5 quartos, duas salas, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, com commodos para uma grande familia; uma escrava de 36 annos, um mulatinho de 8 annos; um braço de balança grande com conchas de pao; dous pesos de 2 arrobas e de meia arroba até meia quarta, propria para armazem de carne; uma armação de venda e canteiros: na rua da Concordia, junto a casa terrea de sotão, do Sr. José Antonio Correia Junior.

Panno fino mesclado.

Vende-se superior panno fino mesclado, de todas as côres; casimiras francezas, elasticas, pretas e de côres; panno fino preto e de côres; sarja de seda hespanhola legitima; córtes de cambraia de seda, padrões novos; alpaca muito fina; chapéos de massa francezes, da ultima moda; toalhas ricas; guardanapos e atoalhados; e outras muitas fazendas finas: tudo mais barato do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja do sobrado amarello, n. 29.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

— Vende-se, por precisão, uma preta que engomma muito bem, cozinha toda a qualidade de comida e cose, de 18 annos: na rua de S.-Rita, n 44.

--Vendem-se telhas muito boas, grandes e largas, a 20,000 rs. o milheiro, escolhidas: em S.-Anna, na olaria que se desmanchou: tambem se vendem traves de 17 a 18 palmos de comprimento, e bastante grossas, a 1,600 rs. cada uma.

— Vende-se uma loja de miudezas com poucos fundos, em muito bom lugar, e não tem alcaides, a dinheiro ou a prazo com boas firmas: na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa, se dirá onde he a loja.

---Vendem-se bichas pretas de Lisbôa, muito superiores, a 8,000 rs. o cento: na rua da Cruz, no Recife, n. 62.

-- Vende-se uma parte no engenho Jaguaribe, termo da villa Iguarassú, de 2:853$003 rs., pertencente a D. Antonia Francisca Cavalcante Lins, que lhe tocou por morte de seu pai Francisco Xavier Cavalcanti Lins, como se verá no formal de partilha: na rua larga do Rozario, n. 32.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

-- Vendem-se, na rua da Cruz, n. 46, condeças com peras; ditas com figos; ditas com pecegos; latas com figos; ditas com hervilhas; ditas com sardinhas; ditas com bolachinhas de araruta; massas finas em caixinhas; chocolate de canella, de Lisbôa; meias barris com vinte e tantas libras de manteiga ingleza, de muito superior qualidade, e propria para casas particulares: tudo ultimamente chegado, por diminuto preço.

Aos fumantes de bom gosto.

Vendem-se os excellentes e bem conhecidos charutos regalos de Havana, diplomatas e primores, chegados ultimamente: no armazem grande do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega, n 3

--- Vendem-se os caixões e utensilios de socar assucar do armazem da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e traspassa-se o mesmo armazem e casa, ao gosto do comprador: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

--- Vende-se cal virgem em ancoretas, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

-- Vende-se um par de dragonas de cavallaria da guarda nacional, para official subalterno, e duas bandas em muito bom estado, por preço commodo: na rua larga do Rozario, loja de sirgueiro do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca.

Cheguem freguezes á loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19, que elle he o barateiro que está vendendo por todo dinheiro:

lindos córtes de cambraia alegria, a 2,000 rs.; córtes de cassa-chita a napolitana, de muito lindos gostos e côres muito alegres, pelo barato preço de 3,000 rs.; córtes de superiores casimiras, muito encorpadas e de muita dura, e que por isso se tornam recommendaveis aos cavalleiros e homens do compo, pelo barato preço de 6,000 rs.; córtes de lãa para calças, a 2,500 rs.; esguião finissimo; lenços de seda para gravata, a 400 rs.; ditos de caça, a 200 rs.; pelle do diabo, a 200 rs. o covado; lanzinha, a 240, 320, 360 e 400 rs.; lenços de cambraia, de 3 pontas, a 240 rs.; riscados francezes, a 200 rs.; chales de tarlatana, a 880 rs.; ditos para meninas, a 500 rs.; um rico sortimento de madapolões, a 2,800, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; brim trançado branco, a 400 rs. a vara; chitas de todas as qualidades, a 160, 200 e 320 rs.; cassa preta para luto, a 320 rs o covado; chitas pretas, a 160 rs.; e tudo o mais por preço commodo.

Charutos de San-Felix.

Joaquim Bernardo dos Reis avisa ao publico e aos seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio, vindo da Bahia, um grande sortimento de charutos de todas as qualidades, que he acostumado a ter, conforme o gosto de seus freguezes, sendo: os verdadeiros de San-Felix, regalia, marca de fogo, forma-havana, regalo de Havana, fabrica: todos da mesma marca: regalia de diversas marcas, meia-regalia, marca estreita, trabuquilhos, e mais outras qualidades que serão patentes aos freguezes. Adverte-se ao publico que neste deposito da rua da Cruz, n 51, acharão sempre boas qualidades de charutos, por preço rasoavel

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapeos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs. o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

—Vende-se uma escrava muito sadia, que lava, engomma e sabe trabalhar de costura o diario de uma casa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na travessa da Guia, n. 1.

--- Vende-se uma casa terrea, sita na rua Velha do bairro da Boa-Vista, n. 105, em chãos proprios, e com sufficientes commodos para familia: a tratar no trapiche do pelourinho, com Antonio Coelho de Mello.

ALVIÇARAS, ILLUSTRE MADAMISMO.

Ha muito que o nosso mercado se achava desprevenido de fazendas modernas, que bem satisfizessem ao variado gosto das senhoras do bom tom; mas agora acabam de chegar á loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11, os sublimes córtes das encantadoras

JUBILENSES

Seus lindos padrões e mimosos desenhos são em tanto apuro que com graça realçam nos corpos do bello sexo. Suas amostras são francas.

--- Vende-se uma preta de 20 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, não tem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

-- Vende-se bom capim de planta, a 280 rs. o feixe: em Olinda, rua da Boa-Hora, casa de muro novo, que vai ter ao rio.

---Vende-se um preto, ou troca-se por uma preta que seja cozinheira: a tratar na rua das Cruzes, n. 30.

-- Vendem-se uns escravos, tanto pretos como pretas, proprios para o serviço de campo, por terem sido de engenho, muito moços, sem vicios nem achaques; uma preta de 22 annos, boa engommadeira, e que cose e cozinha: vende-se por precisão: no pateo da S.-Cruz, n. 14, dirá quem vende.

Dous pianos fortes de jacarandá,

chegados ultimamente, que, além de serem um magnifico ornato de uma salla, teem excellentes vozes, sendo o machanismo de muito approvada nova invenção, chamada *repetidor patente de Collard*: vendem-se na rua da Cruz, n. 55.

Fumo em folha

para capas de charutos, de muito boa qualidade, e cera amarella do sertão, que se venderá por preço mais barato possivel, por ser pequena porção: na rua da Cruz, n. 55.

Hervilhas e sardinhas

em latas, chegadas de França pelo ultimo navio, por preços muito em conta: vendem-se na rua da Cruz, n. 55.

Só ficará sem ló quem não tiver 4$000 rs.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, vendem-se lós pretos, pelo barato preço de 4$ rs.; setim preto, a 640 e 900 rs.; sedas escocezas, a 700 rs. o covado; córtes de velludo para collete, a 3,500 rs.; e outras muitas fazendas, que só se deixarão de vender se os freguezes as não quizerem comprar.

Ra é nacional Andarahy.

A extracção que tem tido o rapé nacional Andarahy mostra o quanto tem sido apreciado pelos amadores da boa pitada; portanto, sempre o acharão fresco em libras e meias ditas, e frascos de dito visjado, no deposito da rua do Trapiche, n. 34, onde se vende de 10 libras para cima, e a retalho nas lojas já annunciadas.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema; a saber:

Escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas, brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, dores nos ossos e juntas, ulcar, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição serão curadas por esta tão util approvada medicina.

O extracto seguinte he de uma carta recebida do Sr. Mace, pois sua mulher foi atacada de escrofulas no nariz, das quaes os melhores doutores em França a não poderão tratar.

Rennes, departamento de Ille e Vilain. França, julho 17 de 1844.

Sr. Sands. — A salsa-parrilha mandada por Vm. foi recebida com a maior satisfação possivel, minha mulher a tomou, e em pouco tempo se achou melhor; pelos grandes beneficios que recebeu desta medicina, a considera como uma das melhores medicinas do mundo para taes doenças, pois doutores de alta sabedoria nunca a poderam tratar. Minha mulher a continúa a tomar, até se achar inteiramente boa. Por favor nos queira obsequiar com algumas garrafas o mais depressa possivel. Sr., nós teremos o gosto de fazer conhecer a sua medicina entre os nossos amigos, assim como entre o povo: sem duvida será usada aqui, bem como em todo o mundo, como efficaz medicina para alliviar e tratar o corpo humano.— Tenho a honra de ser o mais attento venerador.

J. Mace.

N. 1, rue Louis Philippe.

Legação dos Estados-Unidos, Berlin, Prussia, abril 8 de 1846.

Srs. A. B. & D. Sands.— Srs., tendo-se a sua salsa-parrilha usado nesta cidade, com grande effeito, em casos mui severos de escrofulas, me pedem tres duzias de garrafas da sua medicina, as quaes as espero sem falta, que para isso remetto o pagamento. Espero que Vms fiquem de toda a certeza que a composição de salsa-parrilha he uma das melhores medicinas do mundo, assim como se vai introduzindo muito entre o povo —Sou o mais attento.

Theodore S. Fay.

Preparada e vendida por junto e a retalho, assim como se exporta, por A. B. Y D. Sands, chimicos e droguistas, n. 100, Fulton-Street, esquina de William, New-York.

Vende-se na botica do agente, Vicente José de Brito, na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se diversos escravos, entre os quaes algumas quitandeiras e de boa conducta; um bom escravo, por 400,000 rs.; dous ditos; um moleque de nação, de 18 annos.

— Vendem-se, chegadas no ultimo vapor do Rio-de-Janeiro, 4 das melhores modinhas, com acompanhamento de piano: primeira, a escolha das tres flores; segunda, poupando votos; terceira, não ha mais que desejar; quarta, minha alma apaixonada: pelo preço de 500 rs cada uma: na rua da Cruz, loja de cera n. 60.

-- Madama Porta vende chapéos de palha fina, e fazendas de gosto francez, a preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3, primeiro andar.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de cirgueiro. Lima

vende uniformes militares, para todas, as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; espadas prateadas, com roca e sem ella.

Escravos Fugidos.

-- Ainda continúa a estar fugida a escrava Rosa, ou Rosalia, de nação, de 30 annos, baixa e reforçada do corpo, côr bem preta; tem os dentes da frente acangulados, com signaes de calor de figado nos pés. Esta escrava foi do Sr. do engenho das Mattas, Antonio de Paula Souza Leão, que a trocou com o Duarte, morador na rua de Hortas; esteve intitulada por forra em Curcuranas, onde esteve muito tempo fugida: quem a pegar leve-a a rua do Mundo-Novo, a sua senhora, a crioula Laurianna, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 22 do corrente, o pardo Lino, de 24 annos, alto, de grossura proporcionada, sem barba, côr escura; tem uma cicatriz na testa, e falta de um dente na frente; levou uma cuia pintada de verde; ha toda desconfiança que fosse seduzido: quem o pegar leve-o a Olinda, ao Ricardo da polvora, ou ao Recife, a Leopoldo da Costa Araujo, que recompensará.

-- Ainda cotinúa a estar fugido, desde o dia primeiro do corrente, um preto de nação, de nome José, de 40 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, rosto comprido e descarnado, olhos grandes e encarniçados; tem o beiço inferior grande, sem dentes na parte superior; tem no rosto um signal de talho ao pé do lado do olho direito, e um signal de chaga no meio do membro proveniente de um cancaro, e outro na verilha de um bobão; pois que quando o referido escravo fugio ja se achava quasi bom. Este escravo foi comprado nesta praça a Joaquim Lopes Raymundo Bilhar, e veio entre outros muitos da villa do Crato, districto do Ceara; o qual o houve de Ildefonso Moreira da Silva, morador no mesmo lugar, ou em Cariry: e como o dito escravo dissesse que para la havia tornar, roga-se as autoridades policiaes, capitães do campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no a rua estreita do Rozario, sobrado n. 13, que serão generosamente recompensados.

-- Fugio, no dia 18 do corrente, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade com a barba branca, cabellos corridos; levou um surrão de pello de carneiro, chapéo de baéta usado, calças de algodão de listras, rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848

MUTILADO